

Plano Básico Ambiental - PBA
Estrada Parque Visconde de Mauá - RJ-163 / RJ-151
Novembro de 2009

**4.10.2 - Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região
de Visconde de Mauá**

| | |
|-----------------------|------------------------|
| Elaborado por: | SEOBRAS |
| Data: | 18/11/2009 |
| Revisão | Emissão Inicial |



INDÍCE

| | |
|--|----------|
| 4.10 Programa de Ordenamento Físico Territorial | 3 |
| 4.10.2 Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Visconde de Mauá | 3 |
| 4.10.2.1 Objetivos Gerais | 4 |
| 4.10.2.2 Objetivos Específicos | 5 |
| 4.10.2.3 Caracterização Inicial da Área de Abrangência do Plano | 9 |
| 4.10.2.4 Produtos | 10 |
| 4.10.2.5 Formação das Peças Gráficas | 11 |
| 4.10.2.6 Prazos | 12 |
| 4.10.2.7 Referencial para Desenvolvimento dos Trabalhos | 13 |
| 4.10.2.8 Responsáveis pela Elaboração e Execução do Programa | 14 |



4.10 - PROGRAMA DE ORDENAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL

4.10.2 - Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Visconde de Mauá

A implantação da Estrada Parque, sob a expectativa de maior acessibilidade à região, poderá estabelecer na dinâmica ampliada sobre os territórios destino, e neste contexto favorecer transformações econômicas e sociais associadas aos aspectos gerais de crescimento, expansões, urbanas e demográficas, solicitando medidas de Controle e Gestão dispostas de instrumentos institucionais adequados.

A região, neste momento, conta com instrumentos de planejamento municipais que nunca foram utilizados ou colocados sob gestão sistêmica, compartilhada ou estabelecendo um curso apropriado minimamente disciplinado. A APA da Mantiqueira, por sua vez, não possui um Plano de Manejo e, até onde pode ser averiguado, não mantém sob o aspecto de controle territorial conhecimento e critérios específicos para a região objeto de preocupações deste PBA.

Com estas constatações, os excessos e equívocos do qual o território têm sido objeto, tem como origem a falta de gestão ineficiente, apesar da precariedade dos acessos.

Antecipando as novas dinâmicas, foi estabelecido neste PBA a necessidade da realização de um Plano Diretor, estratégico, de caráter regional, contemplando uma área de planejamento relacionada à ocupação existente, a ocupação potencial e à adoção de conteúdos institucionais que estabelecem segurança compatível com as demandas de proteção e preservação. O documento de referência específico para a realização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Visconde de Mauá, estão desenvolvidos neste documento, segundo a seguinte itemização:

- Objetivos Gerais;
- Objeto Específicos;
- Caracterização Inicial da Área de Abrangência do Plano;
 - Escala Regional
 - Urbano Local
 - Áreas de Ocupações Extensivas e baixa demografia
 - Áreas de Proteção Permanente



- Produtos: Mauá Estratégico e Sustentável
- Formatação das Peças Gráficas
- Prazos
- Referencial para o Desenvolvimento do Plano

4.10.2.1 - Objetivos Gerais

O Subprograma Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, na Região de Visconde de Mauá, incluído no conjunto das ações do PBA Estrada Parque, caracterizam a necessidade de ações eficientes de capacidade de gestão e instrumentos de planejamento, de caráter regional, com os suportes institucionais respectivos. O Plano se desdobra na identificação de um cenário de desenvolvimento sustentável, elencando objetos e metas e contextualizando os espaços e tempos em uma visão estratégica e de prioridades.

A formulação do Plano e a oportunidade de se efetivar o processo de planejamento é única, prevalecendo a convicção que a região não recebe cuidados de gestão suficientes e não possui a presença efetiva de uma administração comum ou harmoniosa. A adoção de um planejamento regional considerando prioridades comuns deve estabelecer a pauta orientadora e conciliadora entre os níveis de gestão, atualmente descoordenados e seu objetivo comum, na região.

Os objetivos gerais do Plano - Mauá Estratégico e Sustentável, adequado à Região e considerando a acessibilidade promovida pelas melhorias vinculadas à Estrada Parque - permitem as seguintes observações, delineando o cenário dos trabalhos.

- O plano atenderá, no primeiro momento - o objetivo do convênio e deste Termo de Referência, o território fluminense, contido a Bacia do Alto do Rio Preto, na extensão aproximada entre os limites do Parque Nacional do Itatiaia, a Foz do Ribeiro das Flores, na margem esquerda do Rio Preto.
- O Plano atenderá o conjunto formado de suas ocupações e propostas de uso do solo macrodimensionados e, algumas de suas partes, vilas e ocupações potenciais, incluindo vales transversais, em escalas apropriadas.
- As áreas lindeiras e articuladas pelas estradas estaduais em perspectivas de se tornarem Estradas Parques - RJ 163 e RJ 151.



- As áreas vinculadas à requalificação urbana e ambiental e áreas atendidas com processo de saneamento e infra-estrutura, interpretando as transformações que estas partes estarão submetidas.
- O Plano conterá propostas e conhecimentos relacionados ao contexto sócio/econômico e ambiental, suplementando uma lacuna, oriunda da falta de informações sobre a região.

As opções contidas no Plano - Mauá Estratégico e Sustentável, nas suas escalas de atuação, conjugarão e estabelecerão sustentabilidades no âmbito da economia do turismo, patrimônios naturais, culturais e território. Os indicadores obtidos na Avaliação Ambiental Estratégica, dimensionarão a capacidade de suporte do território, inclusive os horizontes definidos nos seus cenários. Sobre os cenários de Avaliação Ambiental Estratégica é que se construirão os cenários do Plano de Desenvolvimento Sustentável e nas avaliações se balisarão as propostas de legislação sobre o uso e ocupação do solo.

Os desdobramentos das escalas regionais e locais devem conduzir a propostas articuladas, com os seguintes objetivos:

- Tornar a região, e dentro dela suas vilas e seus pontos turísticos, a principal personagem das precauções e soluções do Plano - Mauá Estratégica e Sustentável, tornando evidenciáveis os seus atributos, valorizando, preservando e somando todas as oportunidades para torná-lo único e especial. As ações sobre partes e escalas que privilegiem lugar e o produto turístico, deverão ser definidas por um perímetro previamente dimensionado.

4.10.2.2 - Objetos Específicos

O objeto da contratação para o qual este Termo de Referência foi elaborado, é a prestação de serviços técnicos de consultoria para o desenvolvimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Visconde de Mauá, no Estado do Rio de Janeiro, no conjunto das partes territoriais Municipais de Resende e de Itatiaia, inscritos na Bacia Hidrográfica do Alto Rio Preto, respeitando os limites do Parque Nacional de Itatiaia e inscrita no amplo território da APA Mantiqueira.

A proposta do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável esta sendo construída para realizar os objetivos de planejamento e Gestão de uma Região única, e que deve ser harmonizada e cuidada pelo somatório dos esforços dos diversos agentes que compartilham responsabilidades sobre o território da APA. Não é demais lembrar, que a APA da Mantiqueira é uma unidade de conservação sustentável e que o uso do território



admite ações de proteção, preservação e atividade humana, econômica, social e cultural. As propostas de planejamento e de gestão, incorporando um Conselho do Plano, de representatividade validada, deve corresponder e se alinhar aos documentos de planejamento dos municípios e aos planos de manejo das unidades de conservação, incluindo necessariamente uma proposta de demarcação da zona de amortecimento do Parque Nacional de Itatiaia, no território da APA, a ser submetida ao PARNA, para análise detalhada.

No conjunto dos trabalhos técnicos, a proposta deve focar as bases do processo de planejamento regional e da sua gestão, envolvendo os aspectos de fiscalização e controle compartilhados.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Visconde de Mauá, atendendo expectativa de se constituir em alternativa para o planejamento, o conhecimento e o controle da ocupação do solo, deve atender ainda as seguintes demandas:

- a) Estabelecer considerações sobre o contexto regional, territorialmente identificado, relacionado ao meio antrópico, os seus aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais, abordados com o grau de peculiaridade necessário, adotando as pesquisas realizadas nos programas anteriores como parte dos dados importantes ao conhecimento, consolidados agora para o planejamento do território, parte da APA da Mantiqueira.
- b) Caracterização do conhecimento Regional; diagnóstico e relacionamento dos aspectos naturais e antrópicos, envolvendo os seguintes itens:
 - Dados consolidados e comentados, relativo as atividades econômicas, trabalho e renda, infra-estrutura (acessibilidade, permeabilidade e conectividade, energia, saneamento e comunicação), serviços públicos (educação, saúde e assistência social).
 - Dados aplicados em identificação primária - caracterização da Bacia Hidrográfica do Rio Preto (parte Fluminense), estruturação da região turística, sub Bacias Hidrográficas, Vilas da Mantiqueira Fluminense. Dados para o planejamento e ocupação do solo; Inventário do Patrimônio natural, Inventários do Patrimônio Cultural, Histórico e Arquitetônico com ênfase nas manifestações vernaculares.



c) Estudo Diagnóstico Sócio Econômico Ambiental

Estudo diagnóstico, das condições sociais, econômicas e ambiental da Região de Visconde de Mauá, nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento, identificando, nas últimas 5 (cinco) décadas, as alterações relacionadas ao surgimento de várias atividades e formas de apropriação e produção do solo. Diagnósticos e Estudos relacionados à dinâmica dos processos socioeconômicos, demográficos, e sua repercussão no ambiente natural. Respeitar os cenários do processo socioeconômico ambiental, realizado no âmbito do Plano de Ordenamento Territorial, compreenderá:

i. ESTUDOS E PESQUISAS

MEIO FÍSICO

- Caracterização do Meio Físico, segundo as características da região e dos lugares, atravessados pelo empreendimento Estrada Parque. Incluem-se esta caracterização, os aspectos vinculados ao clima, as condições meteorológicas, a qualidade do ar, os níveis de ruídos, a região geológica, os solos, os recursos hídricos (hidrologia de superfície, a hidrologia e a qualidade geral das águas).

MEIO BIÓTICO;

- A caracterização do Meio Biótico, de acordo com a tipologia do empreendimento, e segundo as características da Região. Será apresentada uma não existência da região atingida, com a caracterização dos ecossistemas terrestres e aquáticos, na área de influência da Estrada Parque.

SÓCIO ECONOMICO;

- Caracterização do Meio Sócio Econômico, segundo as características da região, no perímetro potencialmente atingido pelo empreendimento Estrada Parque, considerando-se duas linhas de abordagem. A primeira considera a população existente na área atingida diretamente pela estrada Parque. A segunda deve apresentar as inter relações do meio sócio econômico regional e passíveis das alterações relacionadas à influência dos efeitos diretos do empreendimento.



As variáveis enfocadas na caracterização sócio econômica avaliarão a evolução temporal regional, considerada a apropriação dos significados de ocupação humana ao longo do tempo. No detalhamento dos estudos serão considerados, a dinâmica populacional, a caracterização e uso do solo, o quadro referencial do nível de ruído, os dados de estrutura produtiva, o quadro de serviços disponíveis e a organização social.

ii. ANÁLISE

- Exposição do quadro de alterações dos fatores ambientais e sócio econômicos, indicando os métodos adotados para a análise e as inter relações entre comportamentos bióticos, abióticos e antrópicos, na região afetada pelo empreendimento, e referenciada no EIA - Estrada Parque Visconde de Mauá.

iii. PROGNÓSTICOS E CENÁRIOS

Elaboração, a partir da análise - identificação, valoração e interpretação - dos prognósticos e cenários da área sob influência do empreendimento, apresentado nos seguintes formatos;

- Prognósticos dos estudos sobre cada um ---- - impactos sobre o meio físico, sobre o meio natural e sobre o contexto sócio econômico - estabelecidas em síntese e em quadros, vinculadas à região ou as suas partes;
- Cenário(s) da Região, após a conclusão da estrada Parque - voltado para a interpretação, especialização e quadro de identificação de ações necessárias, considerando sustentabilidades.

d) Proposições e Diretrizes Estratégicas, compreendendo, associadas às informações fornecidas pelos Programas anteriores:

- Proposições Associadas às Atividades Econômicas, Trabalho e Renda, Intra-estruturas e Equipamentos Sociais;
- Proposições o uso e ocupação do solo local/regional, planejamento vinculando aspectos culturais, natural e a estrutura da demografia regional, voltadas para o turismo e á sustentabilidade, inclusive objetivos de proteção e preservação;



- Proposta da Legislação regional; proposta da estrutura da gestão regional; Estruturação de estratégias e arcabouço legal. Proposta de participação/formulação de Conselho; Proposta de criação do Contexto Institucional - Prefeituras, Estado e Unidades de Conservação da Região.
- e) Matriz de Sustentabilidade: Conjunto de metas e atividades, priorização estratégica, Responsabilidades institucionais diretas e indiretas e Contratos de Gestão.

4.10.2.3 - Caracterização Inicial da Área de Abrangência do Plano

4.10.2.3.1 - Escala Regional

A área de abrangência do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, neste Termo de Referencia, é a parcela do Território Fluminense da Bacia Hidrográfica do Rio Preto, contido em linhas gerais, entre a linha de cumeada da cadeia da Mantiqueira, compreendendo a sua vertente norte até a margem direita do Rio Preto e os seus contribuintes e vales por eles formados e, no sentido jusante e longitudinal ao Rio Preto, o Território compreende o trecho do núcleo Campo Alegre, entre o córrego Campo Alegre, até o Ribeirão do Grotão e do Ribeirão Grotão até os limites do Parque Nacional de Itatiaia, situado à montante, estabelecendo assim a escala regional dos estudos.

4.10.2.3.2 - Urbano Local

Na escala do Lugar, estão no contexto de análise do Plano - Mauá Estratégico e Sustentável, as Vilas da Mantiqueira: Maringá e Maromba em Itatiaia e de Visconde de Mauá em Resende, onde ocorrem os processos de pressão motivados pelo fluxo turístico, de forma mais expressiva. Cada uma das vilas forma arranjos delicados que conjugam o urbano de pequena escala e o fluxo turísticos crescentes, conformados pelo rio, pelo confinamento do Vale, pela estradinha persistente, pela relação funcional entre espaços internos do territórios e pelo regime de terras da região, em Visconde de Mauá, que penaliza e intensifica a concentração em Maringá e Maromba.



4.10.2.3.3 - Áreas de Ocupação Extensiva e de Baixa Demográfica

São no geral as áreas existentes entre os núcleos, parcelados e vendidos aos interessados na construção de pousadas e segunda residência, instalando uma ocupação peculiar, entre a ocupação de caráter urbano e a ocupação rural. Acontece igualmente o fenômeno, nos vales transversais ao Rio Preto, como o Vale da Grama, o Vale do Pavão, o Vale das Cruzes, o Vale do Laginha, para citar os exemplos no trecho da intervenção.

4.10.2.3.4 - Áreas de Preservação Permanente

São as áreas que estabelecem os requisitos de conservação do conjunto paisagístico regional como parte significativa a grande cadeia de montanhas da Serra Geral, no sudeste do país, áreas de preservação, corredores de cobertura vegetal contínua de espigão e manchas de vegetação significativa, interligadas entre si ou não, configurando o mosaico de significados naturais.

Estão incorporados nestas escalas, notadamente nos itens A, B e C, as obras do homem, a urbanização e patrimônio historicamente construídos, assim como no item D, preponderantemente os atributos naturais, que deverão compor juntos, as paisagens e cenários propícios à economia do turismo e da proteção ambiental, adotados o critério no Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo Sustentado - PDITS, no TR da Avaliação Ambiental Estratégica e nos demais documentos, definidos no âmbito do PRODETUR e nas recomendações deste PBA. O que se espera, é que o significado do lugar revele um juízo adequado do seu papel no contexto do planejamento, segundo os seus atributos e vocações.

4.10.2.4 - Produtos

Os produtos dos trabalhos que serão efetuados no contexto do Plano - Mauá Estratégico e Sustentável estão agrupados nos seguintes itens;

- Produto 1 - Considerações gerais sobre o contexto regional, relacionadas com a economia regional e a economia do turismo, a sua gradual sustentação, os desafios impostos pelas características do território e a exemplificação que parametrizam a criação dos conteúdos de gestão, sobre o ambiente e o turismo.



- Produto 2 - A caracterização do conhecimento regional, dados primários e secundários disponíveis sobre a Região e sobre os espaços onde se concentram os seus principais atributos e visitação, prioritariamente.
- Produto 3 - Proposição e Diretrizes Estratégicas, para o Desenvolvimento Regional e Turístico - Parametrização das atividades e complementaridades das ações, investimentos e oportunidades;
- Produto 4 - Matriz Síntese e Consolidada de Conhecimento e de Propostas.

4.10.2.5 - Formatação das Peças Gráficas

- Os documentos textos serão entregues em arquivos digitais - 03 cópias em CDs 700Mb, elaborados em softwares Microsoft Word Professional e Excel 2007 Professional - ou versão mais recente - em embalagens e discos identificados.
- Os mapas e elementos da escala regional deverão ser adquiridos, identificados a sua aquisição e trabalhados para a obtenção do perímetro da intervenção. A Secretaria de Estado do Ambiente, se necessário, disponibilizará as bases que eventualmente possua notadamente o material adquirido para o Zoneamento Econômico Ecológico - ZEE.
- Os levantamentos topográficos produzidos para os Projetos da Estrada Parque Visconde de Mauá, com os seus cadastros lindeiros, inclusive das Vilas de Visconde de Mauá, Lote 10, Maringa e Maromba, serão igualmente disponibilizados. Os cadastros existentes em outros órgãos e Secretarias Estaduais estarão igualmente disponíveis.
- Os desenhos turísticos e as intervenções físicas serão objeto de uma maquete eletrônica final, que traduzirá com fidelidade e racionalidade as propostas do Plano.



4.10.2.6 - Prazos

O prazo estimado para a Execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável esta estimado em quatro meses, a contar de sua contratação ou convencimento, de acordo com o seguinte Cronograma Síntese;

| PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|---|
| PRODUTOS | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 | Mês 4 | % |
| Produto 1: Considerações gerais sobre o Contexto Regional, economia regional e turismo, sustentação, característica do território, parâmetros para a proposta de gestão. | | | | | |
| Produto 2: Caracterização do Conhecimento Regional, dados primários e secundários, sobre a Região e sobre os núcleos urbanos e áreas de visitação. | | | | | |
| Produto 3: Proposições e Diretrizes Estratégicas para o Desenvolvimento Regional e do Turismo. Parâmetros das atividades e complementaridades para gestão. | | | | | |
| Produto 4: Matriz Síntese e Consolidada de Conhecimentos e de Propostas. | | | | | |

Quadro 4.10-A Cronograma Síntese

4.10.2.7 - Referencial para Desenvolvimento dos Trabalhos

- Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Estado do Rio de Janeiro - PDTIS - Fundação Getúlio Vargas - 2009
- Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental - EIA / RIMA da Estrada Parque de Visconde de Mauá - RJ 163/ RJ 151 - FEEMA - 2009
- Zoneamento Ecológico Econômico - SEA/INEA - COPPE UFRJ - 2008/2009
- Referências para o Planejamento - Avaliação Ambiental Estratégica - AAE - SEOBRAS/SPURM - 2009
- Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável da APA da Mantiqueira - Perímetro Resende - PMR/BPG - 2001
- Plano Diretor do Município de Itatiaia - Caderno Maringá/Maromba - IBAM - PMI - 2001
- Planos de Manejo da APA da Mantiqueira e do PARNA Itatiaia

| Componentes | Especificação | Meses | | | | | | | |
|-------------|---|-------|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 1 | Avaliação Ambiental Estratégica | | | | | | | | |
| 2 | Políticas de Desenvolvimento Urbano | | | | | | | | |
| 3 | Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social | | | | | | | | |
| 4 | Sistema de Indicadores e Modelo de Gestão | | | | | | | | |
| 5 | Matriz de Riscos e Monitoramento | | | | | | | | |
| 6 | Construção de Cenários Prospectivos | | | | | | | | |

Quadro 4.10-B



4.10.2.8 - Responsáveis pela Elaboração e Execução do Programa

Este Programa será de responsabilidade DER-RJ/SEOBRAS devendo esse cobrar de todas as empreiteiras a sua implementação, podendo contar com o auxílio do Programa de Gestão Ambiental para sua supervisão e avaliação. O DER-RJ/SEOBRAS, responsável pela gestão e controle ambiental da obra, poderá ser auxiliado por empresas contratadas e fiscalizado pelo órgão licenciador e demais órgãos governamentais envolvidos.

Este programa será desenvolvido por:

| Profissional | Formação | Registro |
|------------------------------|---|-------------------------------------|
| Vicente de Paula Loureiro | Arquiteto | CREA-RJ 42.833 - D IBAMA 4808139 |
| Carmen Lúcia Petraglia | Engenheiro Civil, Sanitarista e Ambiental | CREA-RJ - 20.472 - D |
| Roberto Guerra | Engenheiro Civil | CREA - RJ 30.875-D |
| Paulo Gustavo Pereira Bastos | Arquiteto | CREA_RJ - 35.242 - D |
| Gertrudes Silva Nogueira | Geóloga | CREA-RJ - 36.510 - D |
| Evaldo Louredo | Engenheiro Químico | CRQ - 3ª Reg. 03312311 |
| Júlia Borja | Bióloga | CRBio 42.319/02 |